

MOVIMENTOS

Zico

1232
Escrevo-te numa pálida tarde de sexta-feira. Temos atravessado dias de névoa; anteontem, seis e tanto da manhã, despertei num apartamento da cidade e cheguei à sacada. Sobre o aeroporto havia um balão carmesim, imenso balão de borra-cha carmesim que devia ter se escapado da mão de uma criança, e subia lentamente na bruma. Com a sua peculiar inteligência você deve ter imaginado que esse balão era o sol, e a mão da criança era a mão de Deus. Era assim.

Mas logo depois veiu uma névoa da baía que apagou tudo, o sol e o aeroporto, e invadiu a minha rua.

A noite, na hora de dormir, eu estava em Ipanema, e ao chegar à janela vi a lua — era amarela, citrina, com a face coberta por um véu de rendas de nuvens finas. Você está vendo que ora durmo em um lugar, ora n'outro; é que a Light, Zico, ainda e sempre é a Light, e cada vez pior — e leva meses para gratificar um cidadão com o uso dos serviços públicos que ela monopoliza. Telefone, eu desisti; ou melhor, não desisti porque sou teimoso até a morte. Em último caso fabricarei um telefone de barbante e caixa de fósforos, como fazia no tempo de menino lá em Cachoeiro, e d rei, discretamente, palavras imundos endereçados à Light, seus principais acionistas, dirigentes, agentes e prepostos.

Vivendo assim, ao léu, sem gás, sem fé, sem lar, tenho entretanto, trabalhado muito. Sábado passado o Chico Brito me convidou para uma pescaria; não podia ir, e mandei no lugar meu filho. Isso me deu o vivo sentimento da sucessão — que é o jeito sentimental que a gente tem de não morrer. Ontem subi ao Monte Carlo para ver o "show" de Carlos Machado, com Teófilo de Vasconcelos, Silveira Sa-pato, Grande Otelo e um bando alacre de moças notáveis pela formosura; parecem que sabem disso, porque mostram a maior parte dos belos sítios que possuem.

O "show" está realmente bom; é dos melhores que tenho visto ao Rio. Hoje estréia Sílvia Caldas no "Vogue". É o diabo; imagine você que amanhã cedinho estou convidado para ir à Volta Redonda. Se vou ouvir o seresteiro sou capaz de perder a siderurgia; você sabe que meu coração é frívolo, mas eu tenho uma grande crença na indústria pesada.

No dia 10 gostaria de ir a S. Paulo, porque se inaugura lá a exposição de Cícero Dias, e me custa não comparecer; mas no dia 12 devo estar em Belo Horizonte, pois é uma grande data da "Fôlha de Minas", eles me convidaram, e eu sou meio sentimental sobre os jornais em que trabalhei. Acabo indo a tudo — Sílvia, Volta Redonda, Cícero, "Fôlha"; com esses pequenos movimentos a gente disfarça um pouco a tristeza da vida. Este é pelo menos o meu sistema — a cura pelo movimento. Quando eu entristecer demais, dou um galeto maior, apareço por aí, e beberemos algo em honra dos tempos que passaram e para tomar coragem de enfrentar os que virão. Um abraço, meus.

R. B.

4. 10 52

159